



PRIODONTES MAXIMUS – O FAMOSO TATU-CANASTRA

Isabel Regina Nunes Ribeiro^{1*}, Elioenai Weber de Sena² e Clóvis Gomes de Carvalho Júnior³.

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Faculdade UNA de Divinópolis - UNA – Divinópolis/MG – Brasil – *Contato: seninhamg18@gmail.com

²Discente no Curso de Medicina Veterinária – Faculdade UNA de Divinópolis - UNA – Divinópolis/MG – Brasil – *Contato: seninhamg18@gmail.com

³Docente do Curso de Medicina Veterinária – Faculdade UNA de Divinópolis - Divinópolis/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

O *Priodontes maximus*^{1,2} que também é conhecido como tatu-canastra é conhecido como engenheiro de ecossistema, pois foi observado que as tocas feitas por ele são utilizadas como área de descanso, equilíbrio térmico e esconderijo contra predadores². Muitas dessas espécies são ameaçadas^{1,2}, destacando mais ainda a importância da preservação dessa espécie.²

O tatu-canastra é encontrado na Amazônia, Pantanal e Cerrado sendo que na Mata-Atlântica são bem raros e as áreas confirmadas são Acre, Rondônia, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá, Piauí, Tocantins, Goiás, Distrito Federal, Mato-Grosso, Mato-Grosso do Sul, Minas Gerais, Espírito Santo e Bahia, em alguns estados como São Paulo e Paraná está provavelmente extinto. A espécie enfrenta vários problemas que dificulta a sua preservação no meio ambiente, como a caça predatória realizada por humanos, degradação ambiental, atropelamentos e tráfico ilegal³. Por isso, é uma espécie classificada como Vulnerável na lista Vermelha da IUCN (União Internacional Para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais).¹

O objetivo da pesquisa é reunir informações técnicas sobre a espécie como biologia, conservação, legislação, doenças e comportamento, a fim de conscientizar e estabelecer planos para proteção e preservação da espécie.

METODOLOGIA

O presente texto é um resumo de tema, sendo que a pesquisa foi do tipo descritiva, contando com uma revisão bibliográfica. A abordagem metodológica do trabalho consiste na análise documental da espécie abordada e o conteúdo foi retirado de fontes científicas e oficiais, como legislações do país, Pubmed, Google Acadêmico, ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), além de alguns sites direcionados à área. Os documentos foram lidos e analisados, permitindo a seleção das informações para compor a escrita adiante. Foram analisadas 22 referências citadas no texto, dos anos de 2001 até 2025.

As palavras-chave foram Tatu-canastra, conservação, *Priodontes maximus*, biodiversidade, impactos ambientais.

RESUMO DE TEMA

O *Priodontes maximus*, conhecido como tatu-canastra, representa o Brasil na ordem Cingulata e da família Daysipodidae. Eles têm escudo dérmico que protege a cabeça, dorso e laterais de ataque de predadores, mas a maior ameaça na atualidade é a caça que faz com que a espécie entre em declínio, sendo que a região Sudeste e Centro-Oeste possui alguns representantes⁵.

Ele é considerado um engenheiro de ecossistemas, sendo que foi observado vários animais como Juruvá, Tatu-galinha, Cutia, Cateto, Mutum, Tamanduá-bandeira, Paca, Macaco-prego, Gavião-negro e dentre muitos outros utilizando de suas tocas, como abrigo, esconderijo, área de descanso, equilíbrio térmico, resumindo, a sua presença aumenta a biodiversidade na região².

No Pantanal foram identificadas mais de 70 espécies de vertebrados interagindo com a toca do Tatu-canastra. No Mato Grosso do Sul (MS) foram cerca de 35 espécies e na Reserva Sooretama cerca de 37 foram registradas. E das 138 espécies totais registradas, 12 fazem parte da categoria Vulnerável, 9 da Quase ameaçados, e 1 da categoria Ameaçada elucidando que a presença do tatu beneficia outras espécies e, se preservados, outros animais também seriam⁴.

O tatu-canastra tem coloração mais clara nas bordas, o centro de sua armadura é flexível e marrom-escuro. Seguindo esse sentido, a cauda é longa, com algumas placas e contendo alguns pelos, a parte de baixo do animal é nua com coloração castanho-amarelada. A cabeça é pequena com focinho em formato de cone e as orelhas são divididas pelas placas. Sua armadura possui entre 11-13 cintas móveis na região costal e 3 ou 4 na região atrás do pescoço⁵.

Ele geralmente se movimenta a noite e no crepúsculo, podendo também ser diurnos e se localizam, geralmente em fossas. Com relação aos seus sentidos, a audição e visão não são boas, mas o olfato é ótimo. Na natureza ele é a presa, então prefere fugir, se esconder em tocas ou se transformar em bola protegido com a carapaça⁵.

Eles têm hábito solitário e, somente, se encontram com a fêmea em período de acasalamento. Ambos machos e fêmeas tem em média 50 cm de comprimento e 4,7 a 5,9 cm de orelhas, suas atividades são em média de 22 horas até 5:30h. As tocas podem indicar a presença da espécie em determinado local e geralmente são feitas na base de cupinzeiros com altura de 31cm e largura de 47cm. O Tatu-canastra não é endêmico do território brasileiro, ocorre em outros países como Venezuela, Guianas, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Paraguai e Argentina. No Brasil é encontrado na Amazônia, Pantanal, Cerrado e, na Mata-Atlântica, seus registros são raros. As áreas confirmadas são: Acre, Rondônia, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá, Maranhão, Piauí, Tocantins, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Bahia. São Paulo e Espírito Santo estão provavelmente extintos. A fragmentação da espécie reduz ainda mais a população desses animais¹.



Imagem 1: (Fonte: Biodiversity4all, s.d).

Os *Priodontes maximus* são adaptados à alimentação mais macias, como insetos e invertebrados e, com muita variedade, como besouros, minhocas, cobras e formigas, dificultando a dieta equilibrada e a manutenção em cativeiro, podendo predispor a patologias¹.

A reprodução é pouco estudada pela falta de interesse por parte dos zoológicos. São de uma espécie longeva e pode chegar de 12 a 15 anos de vida⁴. Machos geralmente são maiores que as fêmeas. A gestação é de 5 meses, no qual um único filhote é amamentado de 6 meses a 1 ano de vida. Eles não têm estação reprodutiva, mas podem ficar muito tempo sem se reproduzir. Outro fator que corrobora com a baixa na densidade da população é que os machos começam reproduzir de 6 a 8 anos de vida⁴.

A caça ocasionou redução de 49,1% nos últimos 50 anos e, com desmatamento da Mata Atlântica, estima-se que 30% foi perdida nos últimos 24 anos, ao passo que 88% do bioma foi destruído. No RJ, SP, MG está em perigo¹.

As principais ameaças as espécies é a degradação de ambiente por serem sensíveis a alterações ambientais, a caça predatória de humanos para consumo de carne, atropelamentos por sua grande movimentação no ambiente, tráfico ilegal para colecionadores e, não muito relatado em relação às queimadas⁶.



XVI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

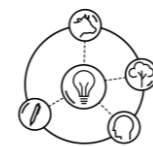


Imagem 2: Tatu-canastra atropelado na rodovia (Fonte: Rocha et al, 2018).

O enriquecimento ambiental pode ser variado, estimulando cada sentido do animal. Exemplos são alimentos distribuídos pelo recinto, barulhos com som de natureza, substratos e cheiros com o intuito de diminuir estereotípias de cativeiro, bem como melhorar o bem-estar do animal⁵.



Imagem 3: Foto de um exemplar do tatu-canastra (Fonte: WWF, s.d.).

Existem algumas legislações que dispõem sobre políticas de proteção e conservação da espécie que direciona o manejo destes animais.

A Lei de Crimes Ambientais (nº 9.605/1998) proíbe a caça, perseguição, ou apanhamento de animais sem a devida autorização, fazendo com que a captura ou interferência da vida ou bem-estar do animal seja crime ambiental⁷.

A IN nº 12/2022 estabelece procedimentos para o estudo da fauna em questão ao licenciamento ambiental e autorização para supressão de vegetação. Esse estudo considera o Monitoramento de Fauna, a necessidade de Programa de Resgate à fauna, a duração do programa e a áreas de conservação⁸.

O ICMBio também dispõe das competências de sua criação que inclui manejo e proteção da fauna ameaçada, garantindo sua conservação na natureza. É ele que autoriza pesquisas, capturas e ações com o *Priodontes maximus*. A lei que rege o órgão é a nº 11.516/2007⁹.

Os recintos devem seguir ao máximo a realidade natural, permitindo controle térmico do ambiente. Devem também conter enriquecimento ambiental, pois os recinto devem ser resistentes à escavação, com piso de terra bem assentado e pode conter areia e matéria vegetal, como grama e outros materiais para a construção do espaço ou do ninho. Importante que tenha pelo menos 1 metro de cimento abaixo do solo e que as telas ou grades sejam de policarbonato. A segurança da equipe vem em primeiro lugar, por isso devem ser feitos por profissionais capacitados⁵.

Em relação a zoonoses que esses animais podem transmitir, está definido em um estudo inovador foram encontradas amostras de microsporídios positivas para *Encephalitozoon intestinalis* que é associado a doenças que causam imunossupressão até em humanos¹⁰.

Em relação à saúde do animal cativo, erros na dieta podem causar necrose de língua, desgaste não suficiente dos dentes, enterites, impatção gastroentérica e deficiência de vitamina K⁵.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o tatu-canastra é um importante animal de relevância ecológica por favorecer o aumento da biodiversidade. No entanto, enfrenta diversas ameaças, como caça, atropelamentos e fragmentação de habitat, além disso, a baixa taxa reprodutiva, junto com a dieta variada dificultam a preservação da espécie em meio natural. Por isso, a conservação *in situ* é essencial e a ampliação de legislações mais rígidas também auxiliará a conservação deles. Para isso, são necessárias pesquisas e investimentos em programas de conservação, como o PAN que são Planos de Ação Nacionais, para garantir a sobrevivência dos tatus e manutenção do equilíbrio ecológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). **Priodontes maximus (Kerr,**

1792) – Tatu-canastra: avaliação do risco de extinção no Brasil. Brasília: ICMBio, [s.d.].

2. MASSOCATO, Gabriel Fávero; DESBIEZ, Arnaud L. J. **Presença e importância do tatu canastra, *Priodontes maximus* (Kerr, 1792), na maior área protegida do leste do Estado de Mato Grosso do Sul, Brasil.** Edentata, v. 18, p. 26–33, 2017.
3. ROCHA, E. C.; SILVA, J.; SILVA, P. M. e; VALE, V. S. do; ARAÚJO, M. da S. **Atropelamentos de tatu-canastra *Priodontes maximus* (Kerr, 1792) em uma rodovia no Cerrado goiano e sua relação com a paisagem do entorno.** Multi-Science Journal, [S. l.], v. 1, n. 12, p. 1–4, 2018. DOI: 10.33837/msj.v1i12.569.
4. SERRA, TAMIREZ M.; VIEIRA, FERNANDA, PAULA de. **Tatu-canastra (*Priodontes maximus*): um importante engenheiro do ecossistema ameaçado de extinção.** Revista Contribuciones a las ciencias sociales. São José dos Pinhais, v. 17, n. 4, p. 01-18, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.4-039
5. CUBAS, Zalmir S. et al. **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária.** 2. ed. São Paulo: Editora Roca, 2014
6. ROCHA, E. C.; SILVA, J.; SILVA, P. M. e; VALE, V. S. do; ARAÚJO, M. da S. **Atropelamentos de tatu-canastra *Priodontes maximus* (Kerr, 1792) em uma rodovia no Cerrado goiano e sua relação com a paisagem do entorno.** Multi-Science Journal, [S. l.], v. 1, n. 12, p. 1–4, 2018. DOI: 10.33837/msj.v1i12.569
7. BRASIL. **Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.** Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 13 fev. 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm. Acesso em: 5 jun. 2025.
8. BRASIL. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). **Plano de Ação Nacional para a Conservação do Tamanduá-bandeira, Tatu-canastra e Tatu-bola – PAN Tamanduá e Tatus.** Brasília, DF: ICMBio, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/ptbr/assuntos/biodiversidade/pan/pa-n-tamandua-e-tatus>. Acesso em: 5 jun. 2025
9. BRASIL. **Lei nº 11.516, de 28 de agosto de 2007.** Dispõe sobre a criação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – Instituto Chico Mendes. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 28 ago. 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11516.htm. Acesso em: 5 jun. 2025.
10. CARVALHO, Beatriz Regina Rodrigues. **Ocorrência de *Encephalitozoon intestinalis* em Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) e tatus (*Priodontes maximus*, *Euphractus sexcinctus*, *Cabassous u. squamicaudis*) do Mato Grosso do Sul – Brasil.** 2023. Dissertação (Mestrado em Patologia Ambiental e Experimental) – Universidade Paulista, São Paulo, 2023.